

CANAL SANTA BÁRBARA: DO CONTROLE HÍDRICO À EXCLUSÃO URBANA

ABNER DA COSTA XAVIER¹; FRANCISCO CARLOS SOARES DITTGEN
JUNIOR²; PROF. ME. CARLOS ALBERTO BARZ³;

PROF. DR. BRUNO NUNES BATISTA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – abnercosta1996@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franjublu@ gmail.com

³Colégio Municipal Pelotense - barzcarlos95@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – batistabrunonunes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Canal Santa Bárbara, localizado em Pelotas, no Rio Grande do Sul, é resultado de um processo de transformação de um antigo arroio natural, canalizado e retificado entre as décadas de 1950 e 1990. Essas intervenções tiveram como objetivo controlar enchentes, garantir o abastecimento de água por meio do Reservatório Santa Bárbara e abrir espaço para a expansão urbana da cidade. Inserido em um período de modernização das cidades brasileiras, o canal representou uma tentativa de adaptação da natureza às demandas do crescimento urbano.

Com o tempo, contudo, aquilo que fora planejado como solução técnica transformou-se em um espaço marcado por contradições. Suas margens passaram a ser ocupadas por famílias de baixa renda, excluídas do mercado formal de habitação e sem alternativas acessíveis. Nessas áreas, a precariedade da infraestrutura básica, a ausência de saneamento e o estigma social recaem sobre os moradores, frequentemente responsabilizados por problemas ambientais que antecedem sua presença. Assim, o canal expressa as desigualdades socioespaciais que estruturam a cidade de Pelotas, revelando como os processos de urbanização podem reforçar a segregação em vez de reduzir desigualdades.

Diante disso, analisar o Canal Santa Bárbara no contexto escolar torna-se relevante. A proximidade física do espaço em relação ao Colégio Municipal Pelotense possibilita que os alunos compreendam de maneira concreta os processos de exclusão e segregação urbana que fazem parte de seu cotidiano, mas muitas vezes passam despercebidos. Refletir sobre essa realidade em sala de aula contribui para uma educação geográfica crítica, capaz de despertar nos estudantes a consciência de seus direitos e o entendimento de que o espaço urbano é resultado das relações sociais, econômicas e políticas que nele se estabelecem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade foi executada no Colégio Municipal Pelotense, com uma turma do 1º ano do ensino médio, teve início com uma aula expositiva dialogada situando os alunos no local onde eles estavam, já que o local de análise da aula está situado muito próximo das instalações do colégio. Após as indagações iniciais começamos com os conteúdos sobre a origem do canal Santa Bárbara, o por que da sua criação, e nos dias atuais a ocupação irregular às margens do canal por

famílias de baixa renda, logo após a exposição do canal começamos a abordar o tema de ocupação linkando com os processos de segregação socioespacial e gentrificação, após a introdução desses conceitos buscamos trazer exemplos que estavam no dia a dia dos alunos mas que muita das vezes passam despercebidos, como a construção do parque Una, bairro Quartier e o condomínio Alphaville. Com esses exemplos buscamos exemplificar melhor o processo de segregação das pessoas de certos espaços e a gentrificação, com a valorização repentina de determinados espaços que muita das vezes era acessível mas que com o surgimento desses bairros e condomínios de luxo, acabam destoando da realidade da população que ali sempre ocupou. Para a construção e embasamento deste trabalho usamos livros e artigos que estão nas referências e dados do Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Pelotas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que essa atividade foi de extrema importância para a turma e para a comunidade escolar, pois permitiu que os alunos conhecessem de forma mais aprofundada os processos de exclusão que acontecem em seu entorno e que, muitas vezes, passam despercebidos no dia a dia. O trabalho possibilitou reflexões sobre o direito à moradia digna, à infraestrutura urbana adequada e ao saneamento básico como elementos fundamentais para a qualidade de vida da população.

Durante a prática, o grupo utilizou recursos como slides projetados em TV, além do quadro branco, o que facilitou a organização da aula e o diálogo com os estudantes. Esses instrumentos didáticos possibilitaram maior clareza na exposição dos conteúdos e contribuíram para tornar a atividade mais dinâmica e acessível, permitindo que os alunos visualizassem mapas, imagens e conceitos de forma integrada.

A aproximação entre teoria e realidade local mostrou-se essencial, pois os estudantes puderam compreender que a geografia urbana não é algo distante de sua vida cotidiana, mas parte integrante da paisagem que habitam. Dessa forma, a aula contribuiu não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à cidade e às desigualdades que nela se manifestam.

Portanto, consideramos que a experiência foi exitosa, tanto no aspecto pedagógico quanto social, pois aproximou o conteúdo escolar da vivência dos alunos, estimulando-os a refletir sobre a importância de lutar por cidades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2015.

Santos, Milton. 2007. **O Espaço do Cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Edusp.

Artigo

SIMON, Adriano Luís Heck; CUNHA, Cenira Maria Lupinacci da. As alterações na dinâmica fluvial da bacia hidrográfica do Arroio Santa Bárbara – Pelotas (RS).

Revista Geografia, Rio Claro, v. 32, n. 3, p. 629-644, set./dez. 2007.

Documentos eletrônicos

https://www2.sanep.com.br/sau_sanep/arquivos/5ce6a21457f1926abdb96caf019597fe.pdf